

Vale da Celulose:

o novo motor econômico de Mato Grosso do Sul



Editorial

Compromisso do senador Nelsinho Trad com o futuro de MS

O avanço da indústria de celulose transformou o Mato Grosso do Sul em uma potência global. O chamado Vale da Celulose, que reúne 12 municípios, concentra mais de R\$ 75 bilhões em investimentos privados e caminha para ultrapassar 11 milhões de toneladas de produção por ano. O setor já superou a soja e a pecuária nas exportações estaduais e redesenha o perfil econômico e social da região Leste do estado.

O salto, no entanto, carrega desafios de igual dimensão: pressão sobre serviços públicos, déficit habitacional, valorização imobiliária que expulsa moradores das áreas centrais, sobrecarregas escolas, hospitais e infraestrutura viária. A industrialização acelerada tem trazido empregos e renda – mas também desigualdades e fragmentação urbana.

O senador Nelsinho Trad rompeu o silêncio que costuma se instalar diante de mega investimentos privados: crescimento não pode ser confundido com desenvolvimento. O parlamentar propôs uma audiência pública e traz para a mesa atores do setor produtivo, gestores municipais e especialistas em infraestrutura, educação e saúde, na tentativa de garantir que a riqueza gerada pela celulose não se converta em ilhas de prosperidade cercadas de bolsões de carência.

A atuação do senador Nelsinho Trad tem sido decisiva para que o tema seja tratado como questão nacional e não apenas local. Foi ele quem conduziu uma missão internacional em 2025 que resultou na retirada da celulose da lista de produtos sobretaxados pelos Estados Unidos, preservando a competitividade da indústria sul-mato-grossense. Agora, posiciona-se para que o Brasil saiba administrar, com responsabilidade, o impacto social e ambiental de uma expansão sem precedentes.

O Vale da Celulose colocou Mato Grosso do Sul na vitrine do mundo. Cabe ao poder público seguir o exemplo do senador Nelsinho Trad para assegurar que esse protagonismo não se apoie em bases frágeis. O crescimento precisa vir acompanhado de cidades planejadas, educação acessível, qualificação profissional, políticas habitacionais e compensações ambientais consistentes.

Sem isso, o risco é transformar oportunidades históricas em desigualdades duradouras.

SUMÁRIO



6

**Vale da Celulose:
Relevância nacional
e internacional**



7

**Recursos destinados
transformam os municípios**



10

**Entenda como a celulose
virou a principal força
econômica de Mato Grosso do Sul**



14

População e Território



16

Empregos



18

Infraestrutura e serviços urbanos



19

Educação



23

Saúde



25

Habitação e mercado imobiliário



27

**“O que está em jogo com
a expansão da celulose em MS”**

Vale da Celulose: Polo estratégico do MS e Brasil ganha projeção internacional e avanços locais com atuação do senador Nelsinho Trad

A Comissão de Desenvolvimento Regional do Senado aprovou uma audiência pública proposta pelo senador Nelsinho Trad (PSD-MS) para discutir os impactos do Vale da Celulose — região formada por 12 municípios de Mato Grosso do Sul que se tornou um dos polos industriais e exportadores mais relevantes do país.

Relevância nacional e internacional

O impacto do setor vai além das fronteiras estaduais. Mato Grosso do Sul já responde por quase 24% da produção brasileira de celulose e, em 2025, o produto superou a soja como principal item de exportação do estado, movimentando US\$ 1,44 bilhão no comércio internacional.

Essa importância foi reforçada no cenário global após a decisão da Casa Branca de retirar a tarifa adicional de 10% sobre a celulose importada do Brasil. A medida abrange três categorias do insumo e alcança mais de 90% das vendas nacionais ao mercado americano. No Senado brasileiro e em Washington, o senador Nelsinho Trad advogou diretamente pela exclusão da tarifa.

O parlamentar preside a comissão temporária criada para acompanhar os impactos do tarifaço e liderou missão parlamentar aos Estados Unidos, em que se reuniu com parlamentares e empresários. Em uma das reuniões na U.S. Chamber of Commerce, declarou: “o que está em jogo não são apenas estatísticas, são empregos, renda, oportunidades para comunidades inteiras. Nosso objetivo é construir pontes e não muros.”

Desenvolvimento e desafios regionais

O avanço econômico é notável. Três Lagoas, epicentro do polo, viu seu PIB multiplicar-se por 16 em pouco mais de uma década, com a população crescendo 13% entre 2021 e 2024. A geração de empregos na região mais do que dobrou desde 2010 e contribui para que MS tenha uma das menores taxas de desemprego do país, com salários 43% acima da média estadual.

Ao mesmo tempo, o crescimento acelerado traz desafios urgentes. O preço dos imóveis disparou, pressionando famílias vulneráveis e ampliando a ocupação em áreas periféricas carentes de estrutura. A rede de saúde e educação também enfrenta sobrecarga, exigindo investimentos rápidos em infraestrutura, formação profissional e programas ambientais.

“

Nenhum desenvolvimento pode ser desenhado sem ouvir as pessoas que vivem e trabalham no Vale da Celulose. Essa audiência é o espaço para isso”.

Senador Nelsinho Trad

Recursos destinados transformam os municípios

Paralelamente ao debate estratégico, a região já colhe resultados práticos da atuação parlamentar do senador Nelsinho Trad. Foram viabilizados recursos federais que chegam a todas as cidades do Vale da Celulose, transformando a rotina de milhares de pessoas.



Aparecida do Taboado

Valor total destinado: **R\$ 29.633.149,44**

Principais melhorias: ampliação do sistema de esgoto, reforma em unidades de saúde, obras de lazer, iluminação de ponte, manutenção de estradas rurais.

Bataguassu

Valor total destinado: **R\$ 28.353.925,70**

Principais melhorias: universalização do esgotamento sanitário, recapeamento, urbanização do bairro Vila Nova, aquisição de maquinário agrícola.

Brasilândia

Valor total destinado: **R\$ 2.725.104,06**

Principais melhorias: pavimentação e drenagem em vias urbanas, modernização de ginásios de esporte, aquisição de equipamentos permanentes.

Cassilândia

Valor total destinado: **R\$ 2.285.100,00**

Principais melhorias: aquisição de caminhão truck, trator e equipamentos agrícolas, reforço no custeio hospitalar e assistência social.

Inocência

Valor total destinado: **R\$ 7.259.558,37**

Principais melhorias: ampliação de unidades de saúde, obras de infraestrutura esportiva, pavimentação urbana, coleta seletiva, equipamentos sociais.

Nova Alvorada do Sul

Valor total destinado: **R\$ 70.058.174,20**

Principais melhorias: construção de quadra escolar coberta, aquisição de veículos de coleta seletiva, obras de mobilidade, reforço hospitalar.

Paranaíba

Valor total destinado: **R\$ 14.718.878,27**

Principais melhorias: recapeamento, obras viárias, aquisição de ponte, reforço no atendimento hospitalar e combate à covid-19.

Santa Rita do Pardo

Valor total destinado: **R\$ 586.900,00**

Principais melhorias: tratores e máquinas agrícolas impulsionando agricultura familiar, reforço em assistência hospitalar e social.

Selvíria

Valor total destinado: **R\$ 1.691.990,00**

Principais melhorias: caminhão para coleta seletiva, pavimentação, reforma e iluminação de parque esportivo.

Água Clara

Valor total destinado: **R\$ 15.130.420,52**

Principais melhorias: pavimentação e drenagem urbana, reforço no atendimento básico de saúde, aquisição de equipamentos médicos.

Ribas do Rio Pardo

Valor total destinado: **R\$ 4.441.861,19**

Principais melhorias: terminal rodoviário, centro de comercialização artesanal, pavimentação e drenagem urbana, aquisição de caminhão, melhorias em saúde.

EM CADA RUA ASFALTADA,

EM CADA NOVA ESCOLA E

EM CADA HOSPITAL AMPLIADO

O DESENVOLVIMENTO GANHA FORMA E

MELHORA A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO

QUE VIVE EM MATO GROSSO DO SUL.

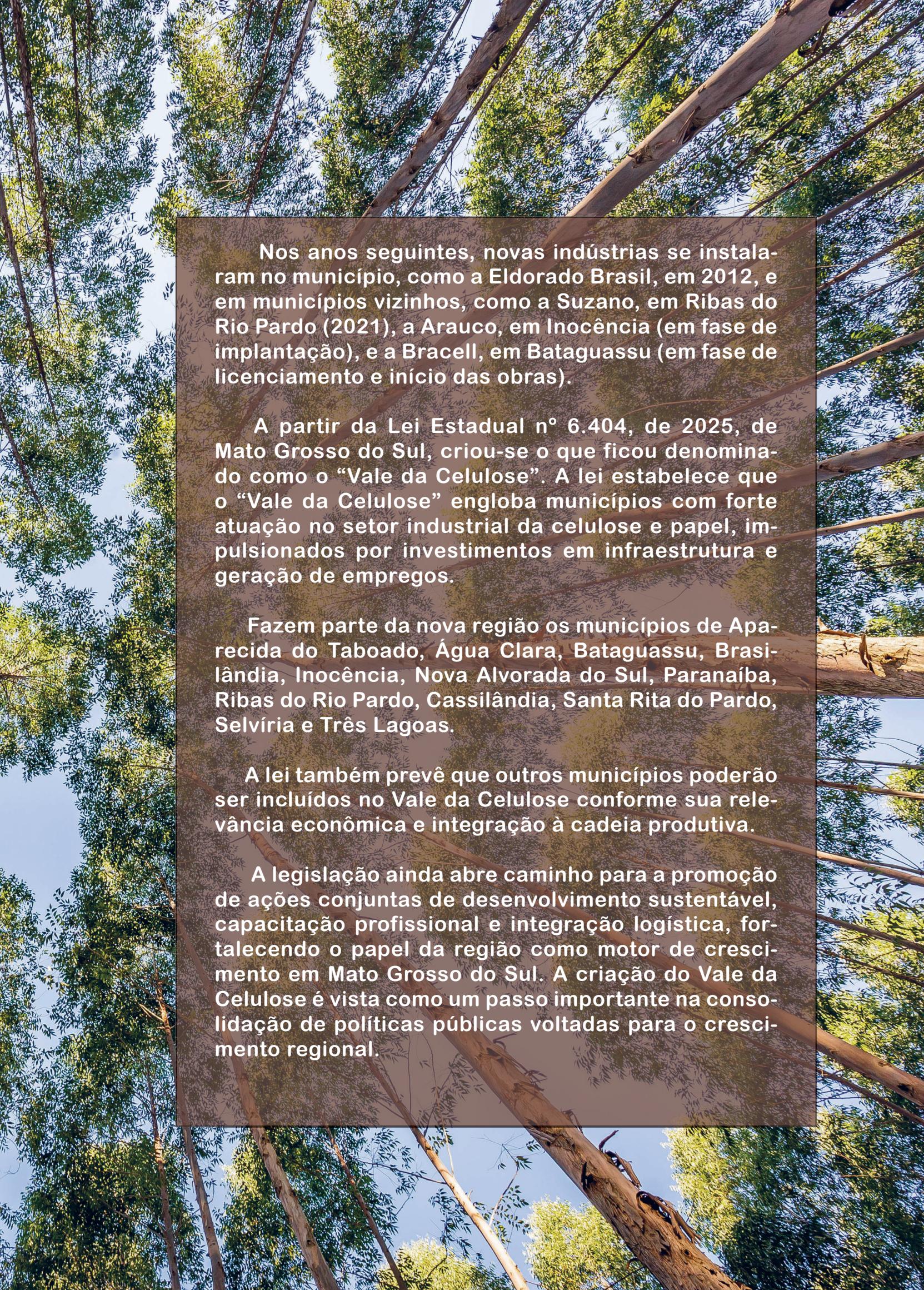
Entenda como a celulose virou a principal força econômica de Mato Grosso do Sul

Ao longo dos últimos vinte anos, a celulose se tornou o produto mais exportado de MS, ultrapassando a carne bovina e a soja. Em um estudo conduzido por consultores legislativos, dados revelam que a cadeia produtiva integrada da celulose – produção de insumos, plantio, colheita, processamento industrial e logística – representa 10,7% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado e 7,79% do valor bruto da produção florestal do Brasil, que somou R\$ 202,6 bilhões em 2023. Ao longo das próximas páginas, apresentamos os principais apontamentos que balizam o trabalho do senador Nelsinho Trad.

A consolidação do Vale da Celulose é resultado de quase 50 anos de planejamento territorial. O macrozonamento da região Leste do estado, elaborado na década de 1980, já indicava a sua vocação produtiva. O tema foi posteriormente reforçado pela Lei Estadual nº 3.839, de 28 de dezembro de 2009, que instituiu o Programa de Gestão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul (PGT/MS) e aprovou o Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de Mato Grosso do Sul (ZEE/MS).

Hoje, além de concentrar mais de 90% das áreas de floresta plantada do estado, a região também hospeda os grandes players nacionais e internacionais do setor.

A primeira indústria de celulose a se instalar em Mato Grosso do Sul foi a International Paper do Brasil, por meio da empresa Fibria, no Município de Três Lagoas em 2009. A obra de instalação da fábrica (denominada Projeto Horizonte) foi iniciada em 2006, deslocando cerca de dez mil trabalhadores para a região.



Nos anos seguintes, novas indústrias se instalaram no município, como a Eldorado Brasil, em 2012, e em municípios vizinhos, como a Suzano, em Ribas do Rio Pardo (2021), a Arauco, em Inocência (em fase de implantação), e a Bracell, em Bataguassu (em fase de licenciamento e início das obras).

A partir da Lei Estadual nº 6.404, de 2025, de Mato Grosso do Sul, criou-se o que ficou denominado como o “Vale da Celulose”. A lei estabelece que o “Vale da Celulose” engloba municípios com forte atuação no setor industrial da celulose e papel, impulsionados por investimentos em infraestrutura e geração de empregos.

Fazem parte da nova região os municípios de Aparecida do Taboado, Água Clara, Bataguassu, Brasiliânia, Inocência, Nova Alvorada do Sul, Paranaíba, Ribas do Rio Pardo, Cassilândia, Santa Rita do Pardo, Selvíria e Três Lagoas.

A lei também prevê que outros municípios poderão ser incluídos no Vale da Celulose conforme sua relevância econômica e integração à cadeia produtiva.

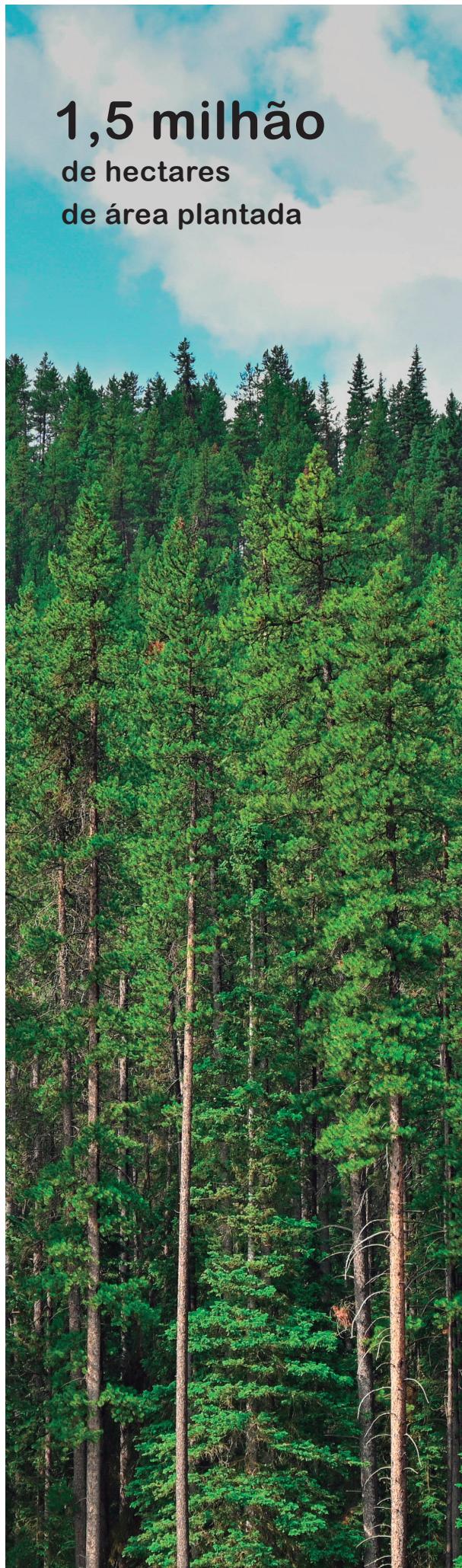
A legislação ainda abre caminho para a promoção de ações conjuntas de desenvolvimento sustentável, capacitação profissional e integração logística, fortalecendo o papel da região como motor de crescimento em Mato Grosso do Sul. A criação do Vale da Celulose é vista como um passo importante na consolidação de políticas públicas voltadas para o crescimento regional.



Com a instalação de megafábricas, como a da Suzano em Ribas do Rio Pardo (MS), a chegada da Arauco em Inocência (MS) e os novos projetos da Bracell em Água Clara (MS) e Bataguassu (MS), a produção estadual de celulose deve ultrapassar 11 milhões de toneladas anuais nos próximos anos. Esse crescimento coloca Mato Grosso do Sul com importância global para o setor, gerando milhares de empregos diretos e indiretos e ampliando a demanda por infraestrutura.

O Vale da Celulose impulsiona o crescimento econômico de Mato Grosso do Sul, com destaque para Três Lagoas, Ribas do Rio Pardo, Inocência e Bataguassu. A região concentra mais de 90% das áreas de floresta plantada do estado e atrai investimentos bilionários. Entre 2010 e 2024, Três Lagoas viu seu PIB saltar de R\$ 3,9 bilhões para R\$ 65,9 bilhões. A renda per capita chegou a R\$ 104 mil em 2021.

O crescimento demográfico foi intenso. Em Três Lagoas, a população aumentou 13% entre 2021 e 2024. Em Inocência, o salto foi de 15% no mesmo período. A geração de empregos no setor de celulose cresceu mais de 100% entre 2010 e 2023. O MS tem hoje a menor taxa de desemprego do país. A remuneração média no setor alcança R\$ 3.925, valor 43% acima da média estadual. A arrecadação do imposto sobre serviço de qualquer natureza de Três Lagoas cresceu de R\$ 28 milhões em 2010 para R\$ 129 milhões em 2024. O ICMS saltou de R\$ 53 milhões para R\$ 305 milhões. Cada R\$ 1 milhão investido no setor gera R\$ 5,86 milhões em retorno ao estado.



1,5 milhão
de hectares
de área plantada

O avanço do setor também gera desafios. Faltam moradias, escolas, unidades de saúde e infraestrutura viária. O preço do metro quadrado em Três Lagoas supera a média estadual. Em Ribas do Rio Pardo e Inocência, os aluguéis triplicaram. A especulação desloca famílias pobres para áreas periféricas sem estrutura.

A dependência da celulose torna as cidades vulneráveis. É preciso diversificar a economia, garantir justiça social e qualificar a gestão urbana. A industrialização deve vir acompanhada de políticas públicas para evitar exclusão e fragmentação territorial. O crescimento econômico só se traduzirá em desenvolvimento se houver redistribuição de renda, acesso à terra e fortalecimento de economias locais.

Estima-se que a área plantada com eucalipto no Mato Grosso do Sul alcance 1,5 milhão de hectares. Essa árvore exótica, originária da Austrália, do Timor e da Indonésia, possui mais de 700 espécies que se adaptam facilmente a diversas condições de solo e clima, alcançando até 50 metros de altura. Sua madeira é utilizada principalmente para produção de lâminas, compensados, aglomerados, carvão vegetal, madeira serrada, celulose e móveis, além de outros produtos extraídos como óleos essenciais e para a produção de mel.

Ainda não existem robustos programas estaduais ou federais especificamente vinculados à compensação dos impactos da celulose, apesar da criação do Fundo Clima Pantanal. Projetos-piloto, como os “cinturões verdes” do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) em assentamentos, dependem de verbas federais incertas.



População e território

A expansão do setor de celulose provocou transformações demográficas profundas nos municípios que compõem o chamado Vale da Celulose, com destaque para Três Lagoas, Ribas do Rio Pardo e Inocência. Esses municípios vêm experimentando significativo crescimento populacional, impulsionado pela migração interna associada à instalação de grandes plantas industriais, além de alterações substanciais na renda per capita e na estrutura urbana.

Três Lagoas lidera esse processo de transformação. A cidade passou de 84.650 habitantes em 2004 para 141.435 em 2024. Apenas entre 2021 e 2024, o aumento populacional foi de 13,02%, segundo dados do IBGE e da Prefeitura Municipal. Estudo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) revelou que 44.825 novos moradores chegaram à cidade entre 2000 e 2020, sendo que aproximadamente 57% desse total (cerca de 25.681 pessoas) se deve à migração proveniente de outros municípios ou estados, como São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Paraná. Parte desse fluxo inclui também estrangeiros,



Foto-Saul-Schramm

com destaque para venezuelanos. Como consequência dessa dinâmica, a área urbana de Três Lagoas se expandiu de 40 km² em 2009 para 61 km² em 2020, especialmente em bairros periféricos e novos loteamentos.

Ribas do Rio Pardo também vivencia crescimento populacional e mudanças estruturais desde a instalação do Projeto Cerrado da Suzano. A população local passou de 16.721 em 2000 para 22.729 em 2014 (crescimento de 36%), com uma taxa média anual de crescimento de 2,24%, superior à média estadual de 1,67%. O perfil demográfico é marcado por predominância de adultos (87%) e leve maioria masculina (53%), o que reflete a atração de mão de obra para o setor florestal e industrial. Em 2008, o município já apresentava PIB per capita de R\$ 20.371,53, acima da média estadual, o que indica um histórico de dinamismo econômico, agora intensificado pela industrialização recente.



Foto: Saul-Schramm

Inocência tem experimentado uma aceleração do crescimento populacional com a implantação da fábrica da Arauco. Entre 2021 e 2024, o aumento foi de 15,15%, sinalizando o forte impacto da indústria na demografia local. Embora os números absolutos sejam menores que os de Três Lagoas ou Ribas do Rio Pardo, o crescimento proporcional é expressivo. O PIB per capita de Inocência já era relativamente elevado em 2008 (R\$ 17.608,42) e a expectativa é de que esse valor tenha aumentado significativamente com os novos investimentos.

Bataguassu, por sua vez, vivencia um momento de transição. Com a confirmação da instalação de uma planta da Bracell no município, espera-se crescimento populacional semelhante ao que ocorreu em outras cidades do Vale da Celulose. Ainda que os dados mais recentes não revelem aumentos expressivos, o histórico demográfico já indicava crescimento consistente: de 9.204 habitantes em 2000 para 11.450 em 2010. O PIB per capita em 2008 era de R\$ 15.853,86, valor que deve crescer substancialmente nos próximos anos com a chegada do novo empreendimento industrial.



Empregos

Conforme os dados mais recentes (2023) da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) do IBGE, Mato Grosso do Sul ocupa hoje o melhor desempenho no mercado de trabalho entre os estados brasileiros, com taxa de desemprego em torno de 4%, quase metade da média nacional (7%). Parte desse resultado se deve à participação do setor de papel e celulose, que cresceu 103,6% em 13 anos, principalmente no Vale da Celulose, saltando de 11,34 mil empregos diretos em 2010 para 23,08 mil em 2023. A taxa superou o percentual de crescimento de 14,5% do emprego em todos os setores do estado no mesmo período.

Estudo da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) aponta que as novas fábricas em construção devem gerar até 24 mil postos de trabalho no curto prazo e cerca de 100 mil novos empregos até 2032, sendo 24 mil diretos e outros 69 mil indiretos, o equivalente a mais de 10 mil contratações anuais, em média. No ano passado, a produção florestal plantada respondeu por 11.753 empregos formais, mais do que o dobro das 5.860 pessoas ocupadas no setor em 2022. A participação alcançou 12,5% dos empregos da agropecuária. Nos cinco primeiros meses de 2025, o setor criou 933 novos empregos, o que equivale a 31% das 2.978 novas vagas geradas pela agropecuária no período.

Somente o Projeto Sucuriú, da Arauco, em Inocência, deve雇用 mais de 14 mil trabalhadores. Após a inauguração, a fábrica deve manter cerca de 6 mil empregos permanentes na operação, com impacto estimado em 100 mil pessoas indiretamente envolvidas na cadeia produtiva. Em Bataguassu, a construção da fábrica da Bracell prevê criar 12 mil empregos no pico da obra e 7 mil vagas fixas.

Investimentos no sistema produtivo

O Vale da Celulose concentra os maiores investimentos privados do setor florestal no país e atrai as maiores empresas globais do segmento. Segundo estimativa recente anunciada pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, a região contabiliza cerca de R\$ 75 bilhões em investimentos anunciados ou em execução.

Em Bataguassu, há previsão de instalação de fábrica da Bracell, com investimento estimado em R\$ 16 bilhões e capacidade de 2,8 milhões de toneladas/ano. Em Ribas do Rio Pardo, a brasileira Suzano concluiu recentemente o “Projeto Cerrado”, sua maior linha de produção de celulose, com capacidade anual de produção de 2,3 a 2,55 milhões de toneladas e investimento de R\$ 19,3 bilhões. As obras foram realizadas entre 2021 e 2024 e a operação teve início em 2024. O investimento total da empresa em Ribas do Rio Pardo já soma R\$ 22,2 bilhões.

Em Três Lagoas, a Eldorado Brasil mantém operações com investimento de R\$ 8 bilhões e produção de 1,5 milhão de toneladas por ano. Recentemente, a empresa anunciou o Projeto Vanguarda 2.0, que prevê uma nova linha de produção com aporte de mais de R\$ 25 bilhões e capacidade estimada em aproximadamente 2,6 milhões de toneladas/ano. Na mesma cidade, a Fibria (também da Suzano) tem uma planta com investimento de R\$ 7,7 bilhões e capacidade anual de 1,3 milhão de toneladas.

No que diz respeito a Inocência, a empresa chilena Arauco iniciou a construção de sua primeira fábrica de celulose no Brasil (Projeto Sucuriú), com investimento de R\$ 27,3 bilhões e capacidade de produção de 3,5 milhões de toneladas de celulose de fibra curta por ano. A unidade ainda está em construção e deverá entrar em operação até 2027.

Foto-Saul-Schramm



Infraestrutura e serviços urbanos

Em relação à mobilidade urbana, o aumento populacional repentino sobrecarrega o sistema viário urbano e regional em todos os municípios afetados. Trânsito de caminhões, veículos de empresas terceirizadas e fluxo pendular de trabalhadores impactam tanto o perímetro urbano quanto as estradas estaduais e federais.

Nos casos de Ribas do Rio Pardo e Três Lagoas, ainda é necessário adequar ruas e avenidas para suportar tráfego pesado ligado à cadeia logística da celulose (transporte de eucalipto, insumos industriais e de produtos para exportação).

Outros investimentos:

- Ramal ferroviário de 47 km até a malha nacional com destino ao Porto de Santos (investimento de R\$ 1 bilhão, início das obras em setembro de 2025);
- em Inocência, com R\$ 15,4 milhões aplicados em pistas, pátio e infraestrutura de apoio para receber insumos e executivos;

Três Lagoas, em especial, teve que reformar seu anel viário e ampliar ligações rodoviárias com o porto seco. Em Inocência, a prefeitura já prevê aumento da frota urbana e necessidade de asfalto das vias periféricas que servirão de acesso ao novo parque industrial.



Educação

A análise dos indicadores educacionais do Vale da Celulose revela um cenário heterogêneo, marcado por contrastes entre os municípios de pequeno porte e centros mais estruturados, como Três Lagoas.

Enquanto Três Lagoas conta com 43 escolas de ensino fundamental, 20 de ensino médio e cerca de 25 mil alunos atendidos por 1,5 mil professores, localidades menores, como Selvíria e Santa Rita do Pardo, dispõem de apenas quatro escolas de ensino fundamental e uma de ensino médio, com pouco mais de uma centena de docentes em atividade.

Apesar dessa desigualdade, a taxa de escolarização na faixa etária de 6 a 14 anos é elevada em toda a região, alcançando 99,67% em Bataguassu, segundo o IBGE. Ainda assim, há distorção idade-série, reflexo de atrasos e interrupções nas trajetórias escolares.



Entre 2014 e 2024, os dados do Inep indicam que o aumento da atividade econômica regional não teve impacto uniforme na rede escolar. Em municípios como Ribas do Rio Pardo, o avanço das matrículas foi expressivo, enquanto outros, como Água Clara e Santa Rita do Pardo, registraram apenas aumentos pontuais. Essa variação pode estar ligada à chegada de trabalhadores migrantes e às mudanças nas taxas de natalidade.

Houve avanços em infraestrutura, como instalações de banheiros e quadras esportivas, mas persistem deficiências importantes — notadamente a ausência de laboratórios de ciências (em Santa Rita do Pardo e Três Lagoas) e falhas no acesso à internet em algumas escolas (como em Nova Alvorada do Sul). Esses pontos indicam possíveis campos de atuação conjunta entre o poder público e o setor produtivo da celulose.





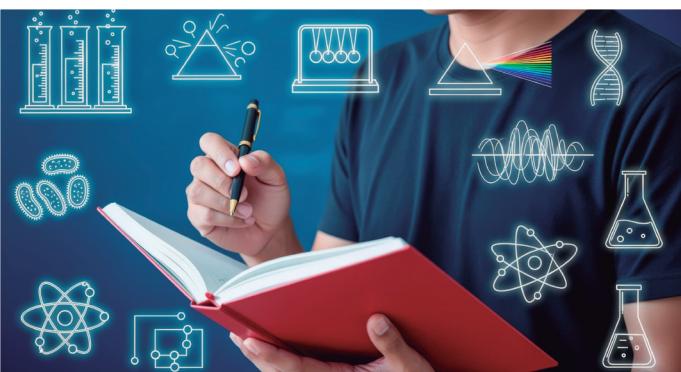
Educação profissional e superior

A formação técnica e superior voltada ao setor da celulose tem ganhado protagonismo na região. O Sistema S, especialmente por meio do Senai, lidera essa frente com programas de capacitação integrados ao setor produtivo.

Entre as iniciativas recentes, destaca-se o programa Abrace este Projeto, parceria entre Senai e a empresa Arauco, oferecendo 560 vagas em cursos técnicos gratuitos e bolsas de até R\$ 1.500,00, em áreas como automação, logística, química e papel e celulose, nos municípios de Inocência, Paranaíba e Três Lagoas. Na mesma cidade, também foi lançado o curso técnico em celulose e papel voltado exclusivamente para mulheres, em parceria com o Instituto Chamex.

Em Ribas do Rio Pardo, onde a Suzano instalou a maior fábrica de celulose em linha única do mundo, registra-se aumento expressivo nas matrículas da educação profissional. No município será inaugurado, em 2026, um Centro Integrado Sesi Senai (CISS), que vai oferecer desde o ensino fundamental até cursos superiores. Outro CISS foi anunciado em Inocência pela FIEMS.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) ampliou sua atuação local, ofertando o curso de Tecnólogo em Silvicultura em Água Clara e Ribas do Rio Pardo, em parceria com prefeituras e empresas do setor. Já o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), com campus em Três Lagoas, oferece cursos técnicos e superiores nas áreas de automação industrial, engenharia, ciência e tecnologia.



Terceiro setor

Institutos e fundações ligados às empresas do Vale da Celulose também contribuem para a qualificação e a ampliação das oportunidades educacionais. A Suzano e a Eldorado Brasil mantêm programas de educação ambiental em municípios de sua área de influência; a MS Florestal promove cursos de mecânica de máquinas florestais em Bataguassu; e a Bracell Social desenvolve programas de Jovens Talentos e de alfabetização de jovens e adultos em Água Clara, Bataguassu e Santa Rita do Pardo.

Em síntese, a região demonstra bons níveis de escolarização e expansão da educação técnica alinhada ao setor produtivo. No entanto, o principal alerta está na desigualdade estrutural entre os municípios: escolas com infraestrutura precária e baixa conectividade convivem lado a lado com polos educacionais consolidados. A ausência de laboratórios e a carência de acesso digital permanecem entraves para a consolidação de um desenvolvimento sustentável e inclusivo na educação local.

Saúde

O crescimento acelerado do Vale da Celulose, impulsionado pela migração laboral e pela expansão da indústria, coloca em foco desafios complexos para o sistema de saúde da região, que abrange cerca de 296 mil habitantes em 12 municípios — 11% da população do Mato Grosso do Sul.

A rede assistencial é heterogênea e densamente concentrada em Três Lagoas, responsável por 41% dos 1.035 estabelecimentos de saúde regionais. Selvíria e Santa Rita do Pardo, por outro lado, contam com apenas 13 unidades cada e Selvíria não possui hospital registrado. Predominam unidades voltadas à atenção básica, em sua maioria privadas; há baixa oferta de hospitais-dia, UPAs e prontos-socorros — apenas três para toda a região.

Entre 2018 e 2022, os principais motivos de hospitalização foram gravidez/parto (24%), doenças respiratórias, lesões e causas externas (14% cada), doenças do aparelho digestivo (14%) e doenças infecciosas/parasitárias (10%). Destaca-se a elevada demanda hospitalar de adultos jovens (faixa dos 20 a 29 anos representa 21,6% das internações). No perfil de mortalidade, prevalecem doenças do aparelho circulatório (24%), infecciosas (17%), neoplasias (16%), doenças respiratórias (12%) e causas externas (11%).



Aproximadamente 26% dos óbitos ocorrem em pessoas com 80 anos ou mais, reforçando o impacto das doenças crônicas associadas ao envelhecimento.

A região apresenta desafios epidemiológicos recorrentes, com notificações de sífilis congênita, dengue, tuberculose, hanseníase e leishmaniose, além da persistência de baixas taxas de cobertura vacinal entre 2018 e 2021 (meta de 95% não atingida, melhorando parcialmente só a partir de 2022).

Os principais pontos críticos identificados são: alta proporção de internações materno-infantis e necessidade de reforço na rede neonatal; déficit de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); agravos crescentes em saúde do trabalhador, relacionados à atividade florestal e industrial; e fortes assimetrias territoriais de acesso entre grandes e pequenos municípios.

No saneamento, houve ampliação da rede de água e esgoto em Três Lagoas, mas ainda permanecem problemas de sobrecarga nas estações, além de dificuldades marcantes em Ribas do Rio Pardo e Inocência para expandir redes de esgoto e drenagem nos bairros novos.

O aumento populacional e a migração induzidos pela indústria da celulose ampliam os riscos de sobrecarga do sistema público de saúde, evidenciando a necessidade de um planejamento integrado, fortalecimento do atendimento primário, vigilância epidemiológica e expansão da infraestrutura hospitalar e de saneamento, em parceria com os setores público e privado, sob pena de agravamento das desigualdades regionais.



Habitação e mercado imobiliário



Em todas as cidades do Vale da Celulose, a chegada dos grandes conglomerados fomentou uma explosão de demanda por habitação, o que provocou um aumento generalizado nos preços da terra e dos aluguéis. Além disso, a alta da inflação da taxa Selic dificultou o financiamento de imóveis e a construção de casas populares nos últimos oito anos.

Em Três Lagoas, a explosão do setor de celulose elevou fortemente os preços dos imóveis e aluguéis. Segundo dados do Índice FipeZap, que acompanha o preço de venda dos imóveis em diversas cidades do país, o preço médio de venda do metro quadrado é de cerca de R\$ 4.500,00. Esse valor está acima das médias estadual (R\$ 3.700,00) e nacional (R\$ 7.300,00).

A demanda por moradia disparou, criou escassez de habitações e agravou a especulação imobiliária. O município enfrentou um “boom” de loteamentos e condomínios e o aumento no preço do metro quadrado urbano deslocou populações mais pobres para áreas periféricas sem infraestrutura adequada.

Em Ribas do Rio Pardo, a chegada de 10 mil trabalhadores, em 2021, com o Projeto Cerrado da Suzano, pressionou intensamente o mercado de aluguéis. Os preços triplicaram e o valor médio do metro quadrado chegou a subir até 70%. Para contornar o problema, inicialmente foram erguidos alojamentos temporários e improvisados, com a construção posterior de 954 casas pela Suzano para os funcionários da empresa, que tiveram que pagar apenas uma taxa de uso do imóvel. A ação seguiu o modelo já utilizado pela empresa em Três Lagoas, onde também havia falta de imóveis. Mesmo assim, a cidade passou por um crescimento informal, com favelizações em áreas antes desabitadas, gerando déficit habitacional e crescimento urbano desordenado.

Atualmente, em decorrência da construção da fábrica de celulose da Arauco, o “boom” imobiliário tem se deslocado para Inocência. O projeto da empresa impulsionou a procura por terrenos e moradias antes mesmo do início da operação e a valorização de imóveis ultrapassou 300% em dois anos. Segundo o Portal da Celulose, o aluguel de uma quitinete na cidade já custa até R\$ 3.500.

A maior demanda em Inocência no momento é por moradias para trabalhadores que desejam sair dos alojamentos temporários da empresa ou trazer suas famílias para a cidade. No entanto, praticamente todos os imóveis disponíveis estão sendo alugados por empresas ou investidores do Sul e Sudeste, interessados em adquirir terrenos e imóveis para especulação.

A situação tem afetado diretamente os moradores da cidade. Sem condições de arcar com os novos preços, eles estão se deslocando para cidades vizinhas, como Paranaíba e Três Lagoas (MS). Para conter os impactos do crescimento da demanda por habitação, a Arauco anunciou a construção de 700 unidades habitacionais para seus funcionários. Porém a cidade ainda não tem política habitacional compatível com a demanda projetada para os próximos anos.

Finalmente, com a escolha de Bataguassu para sediar a nova planta da Bracell, a preocupação com os impactos sobre o mercado habitacional já toma grandes proporções. Isso porque as obras se iniciam no primeiro semestre de 2026 e há previsão de que a cidade, atualmente com cerca de 24 mil habitantes, receba cerca de 12 mil pessoas no pico das obras e outras 2 mil depois que a fábrica entrar em operação. Até o momento, no entanto, não há previsão de construção de casas para os funcionários ou de investimentos da empresa para mitigar o aumento da demanda habitacional. O fato pode gerar uma pressão sem precedentes sobre o mercado imobiliário e a infraestrutura em Bataguassu, ainda mais grave do que nas demais cidades do Vale da Celulose, afetando especialmente as famílias de baixa renda.



O que está em jogo com a expansão da celulose em MS

Mato Grosso do Sul tem se consolidado como uma das principais regiões do Brasil no setor de base florestal para fins industriais, com destaque para os polos produtivos de Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo, considerados referências nacionais na produção de celulose e papel. Os grandes empreendimentos transformaram os municípios do Vale da Celulose com aumento da população, elevação na renda per capita e fluxos migratórios inéditos. No entanto, esse salto reforça pressões estruturais: a infraestrutura urbana, a oferta de serviços e a política habitacional não acompanham a velocidade do crescimento. O risco é gerar cidades frágeis à mercê do ciclo de um único setor econômico.

Sem planejamento e coordenação, a industrialização pode perpetuar déficits crônicos – bairros informais, ausência de saneamento, transporte precário e exclusão social, como se observa onde o “boom” industrial triplica valores imobiliários e expulsa famílias para periferias desassistidas. Diante desse quadro, emerge o papel necessário do poder público: articular respostas e mediar interesses para que o desenvolvimento alcance a todos.

É aí que o compromisso político se impõe. O senador Nelsinho Trad, ao convocar audiência, buscar recursos federais e garantir diálogo entre municípios, estado, setor privado e sociedade, reponde com responsabilidade e compromisso ao desafio de defender o futuro de Mato Grosso do Sul.

Sua atuação, desde a defesa dos interesses do estado em Brasília até avanços internacionais como a retirada da celulose da lista de produtos sobretaxados pelos EUA, mostra que a bonança só se justifica quando transforma vidas e não aprofunda desigualdades.

O desafio está posto: construir um modelo de prosperidade que inclua justiça social, infraestrutura adequada, diversificação econômica e políticas públicas integradas. Esse compromisso é a marca fundamental de quem acredita que o Mato Grosso do Sul merece mais do que apenas índices recordes — merece cidades com desenvolvimento sustentável e oportunidades para sua população.

